



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CORREIO DE SERGIPE
Identificação: CORREIO URBANO
Data: 22/01/2013

Lixeira em frente à escola causa transtornos

Juliana Moura

Uma lixeira irregular em frente à Escola Estadual 11 de Agosto, localizada no Bairro Getúlio Vargas, tem tirado o sossego de moradores da redondeza. Segundo os populares, entulho, móveis, e outros detritos, estão sendo despejados, diariamente, no local, causando transtornos aos residentes. Mas, além do descarte indevido dos resíduos há outro sério problema: a instituição de ensino está abandonada, por causa da paralisação nas obras de reforma, e usuários de drogas estão invadindo o prédio.

A situação foi levada ao Ministério Público Estadual (MPE) e nesta última segunda-feira, 21, houve audiência para discutir o caso. De acordo com Eli Oliveira, comerciante e moradora da região, fora os entulhos da escola, a população também aproveita o local para jogar lixo.

“Isso tudo está acontecendo porque a escola está abandonada. Pararam as obras e o prédio ficou sem nenhuma segurança e com a frente cheia de entulho. Aí, alguns moradores aproveitam e despejam lixo. Até animais mortos estão sendo colocados lá e o cheiro fica insuportável”, disse.

Ainda segundo a comerciante, devido ao lixo, ratos, baratas e escorpiões estão sendo encontrados com frequência dentro das casas que ficam próximas a 11 de Agosto. “Fora os animais peçonhentos, a gente ainda tem que se acostumar com a poeira. Porque a quantidade de lixo é tão grande que quando a Emsurb chega para fazer a limpeza do local a rua fica tomada por

poeira”, conta.

E o comerciante Milton Oliveira confirma que a situação está bastante complicada. Ele mora ao lado da escola, e tem sofrido com a presença de ratos e baratas dentro da sua casa. “A gente não aguenta mais. Tem muito lixo e, com certeza, tudo isso está prejudicando a nossa saúde. Alguma coisa precisa ser feita para acabar com esse problema”, desabafa.

• Muro

Além do lixo irregular, parte do muro que cerca a escola desabou e a instituição está, totalmente, aberta. Por isso, meliantes têm usado o local para usar drogas e se esconder da polícia. Segundo Milton Oliveira, os moradores ainda têm que lidar com a insegurança porque o prédio está ficando cheio de usuários de drogas.

“Com a queda do muro, a entrada na escola ficou muito mais fácil e usuários de drogas estão usando o prédio. Ainda corremos o risco de sermos assaltados ou qualquer outra coisa. Vivemos com medo mesmo”, ressalta.

• Escola

Segundo informações da diretora da Escola Estadual 11 de Agosto, Alzenira Aquino, o prédio está desativado há três anos, e as obras para a reforma do local começaram há um ano. Porém, os trabalhos estão parados e a sede da escola está abandonada.

“Todos os alunos da instituição foram deslocados para o antigo colégio São Salvador. A reforma foi iniciada, mas o prédio ficou abandonado desde que as obras pararam. Consequentemente, o entulho ficou em frente à escola e a